

Exportações e importações dos Estados do Nordeste nos cinco primeiros meses de 2020

As exportações do Maranhão somaram US\$ 1.196,6 milhões, no período de janeiro a maio de 2020, registrando queda de 19,4%, relativamente ao mesmo período de 2019. As vendas do principal produto da pauta do Estado, Óxidos de alumínio (35,8% da pauta) e de Pastas químicas de madeira (16,2%) recuaram 27,1% e 55,0%, respectivamente, nesse período. Por outro lado, as exportações de Soja (24,7%) cresceram 15,5%. As importações, no valor de US\$ 914,7 milhões, retrocederam 1,4%. O saldo das trocas comerciais, no acumulado do ano, foi superavitário em US\$ 282,0 milhões.

O Piauí acumulou superávit de US\$ 25,4 milhões, até maio de 2020, resultado de US\$ 166,8 milhões de exportações e US\$ 141,4 milhões de importações. Relativamente ao mesmo período de 2019, as exportações (+16,0%) cresceram menos que as importações (+135,5%). As vendas de Soja (72,2% da pauta do Estado) registraram pequena contração de 0,1%, no período em foco, enquanto as de Ceras vegetais aumentaram 53,0%. A China foi o principal destino das exportações do Estado com 57,1% de participação, implicando crescimento de 43,0% nas aquisições.

O Estado do Ceará registrou, no período de janeiro a maio de 2020, exportações no valor de US\$ 803,7 milhões, queda de 15,7%, ante janeiro a maio de 2019. As importações somaram US\$ 1.061,5 milhões, queda de 22,1%, nesse período. O resultado das transações comerciais gerou déficit na balança comercial de US\$ 257,8 milhões. As vendas de Produtos semimanufaturados de ferro ou aços, 46,6% da pauta cearense, retrocederam 16,9%, no período em análise. Pelo lado das importações, as aquisições de Hulha betuminosa, não aglomerada, insumo para a siderúrgica do Estado, retrocederam 23,1%.

O Rio Grande do Norte obteve superávit na balança comercial, US\$ 47,7 milhões nos cinco primeiros meses de 2020, decorrente de US\$ 115,9 milhões de exportações e de US\$ 68,2 milhões de importações. Frente a janeiro a maio de 2020, as exportações recuaram 39,4%, enquanto as importações cresceram 5,1%. Melões frescos (26,1% da pauta) e Sal marinho, a granel, sem agregados (18,5%) foram os principais produtos exportados pelo Estado, no acumulado do ano. Relativamente ao mesmo período do ano anterior, as vendas de Melões frescos registraram queda na receita de 39,1%, enquanto as de Sal marinho cresceram 66,0%.

As exportações da Paraíba somaram US\$ 46,4 milhões e as importações alcançaram US\$ 225,7 milhões, gerando déficit de US\$ 179,3 milhões na balança comercial do Estado, no período de janeiro a maio de 2020. Comparativamente ao mesmo período do ano passado, as vendas externas cresceram 3,4% e as aquisições decresceram 8,2%. As vendas externas de Calçados de borracha ou plástico (50,0% da pauta) aumentaram 3,6%, no período em foco. França (16,0%) e Estados Unidos (10,2%) foram os principais destinos dos produtos paraibanos, registrando incremento nas compras de 7,0% e 42,6%, respectivamente.

Em Pernambuco, nos primeiros cinco meses de 2020, as exportações totalizaram US\$ 624,1 milhões e as importações, US\$ 1.551,5 milhões, resultando em déficit de US\$ 927,4 milhões no saldo da balança comercial. Ante o mesmo período de 2019, as exportações aumentaram 22,0%, com destaque para o incremento das vendas de Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações (+106,3%). As importações caíram 28,9%, com destaque para a redução nas aquisições de Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações (-63,3%), Propano liquefeito (-58,8%) e Óleos leves e preparações (-39,9%).

Em Alagoas, tanto as exportações (US\$ 217,4 milhões) quanto as importações (US\$ 290,0 milhões) registraram crescimento de 52,3% e 32,2%, respectivamente, no período em análise. As trocas comerciais geraram déficit de US\$ 72,6 milhões. O aumento das vendas alagoanas foi devido ao incremento de 53,3% nas exportações de Açúcares de cana (85,3% da pauta do Estado). Os principais países de destino do produto foram Argélia (26,5%), Estados Unidos (20,4%) e Canadá (18,4%).

Sergipe exportou US\$ 19,2 milhões, no período de janeiro a maio de 2020, valor 29,1% inferior ao total registrado no mesmo período de 2019. Esse resultado decorreu, principalmente, da queda de 26,4% nas vendas de Suco de laranja e de 85,3% nas de Açúcares de cana. As importações (US\$ 102,8 milhões) decresceram 71,2%, nesse período. No acumulado de 2020, a balança comercial ficou negativa em US\$ 83,6 milhões.

A Bahia lidera o ranking dos Estados exportadores e importadores do Nordeste, participando com 49,1% do total das vendas e com 31,6% das compras externas. No acumulado de janeiro a maio de 2020, as exportações, US\$ 3.074,1 milhões, decresceram 3,7% e as importações, US\$ 2.010,3 milhões, caíram ainda mais, 33,9%, frente a janeiro a maio de 2019. A balança comercial do Estado foi superavitária em US\$ 1.063,8 milhões. Enquanto, as vendas de Óleos de petróleo cresceram 79,7%, as de Pasta química de madeira e de Soja decaíram 21,6% e 11,1%, respectivamente. China (24,5%), Cingapura (19,2%) e Estados Unidos (11,9%) foram os principais destinos dos produtos baianos.

Autora: Laura Lúcia Ramos Freire, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Tabela 1 - Nordeste e Estados - Exportação, importação e saldo da balança comercial - US\$ milhões

| Estado/Região | Exportação | | | Importação | | | Saldo |
|---------------------|----------------|--------------|---|----------------|--------------|---|--------------|
| | Valor | Part. (%) | Var. % Jan-mai/2020/ Jan-mai/2019 | Valor | Part. (%) | Var. % Jan-mai/2020/ Jan-mai/2019 | |
| Maranhão | 1.196,6 | 19,1 | - 19,4 | 914,7 | 14,4 | -1,4 | 282,0 |
| Piauí | 166,8 | 2,7 | 16,0 | 141,4 | 2,2 | 135,5 | 25,4 |
| Ceará | 803,7 | 12,8 | -15,7 | 1.061,5 | 16,7 | -22,1 | 257,8 |
| Rio Grande do Norte | 115,9 | 1,8 | -39,4 | 68,2 | 1,1 | 5,1 | 47,7 |
| Paraíba | 46,4 | 0,7 | 3,4 | 225,7 | 3,5 | 8,2 | 179,3 |
| Pernambuco | 624,1 | 10,0 | 22,0 | 1.551,5 | 24,4 | 28,9 | 927,4 |
| Alagoas | 217,4 | 3,5 | 52,3 | 290,0 | 4,6 | 32,2 | 72,6 |
| Sergipe | 19,2 | 0,3 | -29,1 | 102,8 | 1,6 | 71,2 | 83,6 |
| Bahia | 3.074,1 | 49,1 | -3,7 | 2.010,3 | 31,6 | 33,9 | 1.063,8 |
| Nordeste | 6.264,2 | 100,0 | -6,4 | 6.366,2 | 100,0 | 24,7 | 102,0 |

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da SECEX/ME (coleta de dados realizada em 24/06/2020).

Tabela 2 - Nordeste e Estados - Principais produtos exportados e importados - Em %

| Estado/Região | Principais Produtos Exportados | Principais Produtos Importados |
|---------------------|---|--|
| Maranhão | Óxidos de alumínio (35,8%), Soja (24,7%), Pasta química de madeira (16,2%) | Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações (42,2%), Óleos leves e preparações (19,2%), Cloreto de potássio para uso como fertilizante (6,6%) |
| Piauí | Soja, mesmo triturada, exceto para sementeira (72,2%), Ceras vegetais (15,1%), Milho, exceto para sementeira (3,6%) | Dispositivos fotossensíveis semicondutores, incluídas as células fotovoltaicas (59,9%), Transformadores de dielétrico líquido (3,7%), Máquinas e aparelhos mecânicos com função própria (3,0%) |
| Ceará | Produtos semimanufaturados de ferro ou aços (46,6%), Partes destinadas a máquinas (8,8%), Castanha de caju (5,2%) | Hulha betuminosa (14,1%), Trigo (9,2%), Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações (7,7%) |
| Rio Grande do Norte | Melões frescos (26,1%), Sal marinho (18,5%), Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações (9,1%) | Trigo (34,8%), Transformadores de dielétrico líquido (3,4%), Polietileno (2,5%) |
| Paraíba | Calçados de borracha ou plástico (50,0%), Minérios de titânio e seus concentrados (7,6%), Sucos de abacaxi (6,8%) | Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos (15,7%), Borrachas de estireno-butadieno (8,7%), Trigo (8,2%) |
| Pernambuco | Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações (34,7%), Poli(tereftalato de etileno) (10,6%), Açúcares de cana (7,6%) | Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações (11,6%), Óleos leves e preparações (7,5%), Propano liquefeito (7,0%) |
| Alagoas | Açúcares de cana (85,3%), Soja (3,6%), Açúcares de cana (2,4%) | Alhos (8,7%) Cloreto de etileno (8,4%), Álcool etílico (2,5%) |
| Sergipe | Sucos de laranjas (56,1%), Preparações alimentícias (11,8%), Óleo essencial de laranja (6,2%) | Tubos flexíveis de ferro ou aço (18,2%), Trigo (16,2%), Gás natural, liquefeito (15,7%) |
| Bahia | Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações (20,3%), Pasta química de madeira (11,8%), Soja (9,8%) | Óleos leves e preparações (18,6%), Minérios de cobre e seus concentrados (8,8%), Veículos automotivos para transporte de mercadorias (6,2%) |
| Nordeste | Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos (13,9%), Soja (11,7%), Pasta química de madeira (8,9%) | Óleos leves e preparações (11,9%), Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações (11,0%), Trigo |

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da SECEX/ME (coleta de dados realizada em 24/06/2020).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos. **Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.